ANDRÉ, Marli. E.D.A. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus, 1995.

PONTE, J. P.. Literacia matemática. In: M.N. Trindade (org), Actas do Encontro Internacional Literacia e Cidadania: Convergência e interfaces(em CD-ROM).

Universidade de Évora: Centro de Investigação em Educação Paulo Freire, 2002
GIMENEZ, Joaquim. Matemática do Cotidiano & suas conexões, SP : Papirus, 2006
SOUZA, Júlio César de Mello e. O Homem que Calculava, Rio de Janeiro: Record, 1998

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO

MARCELA REGINA CARABELLI

RESUMO

O professor das escolas brasileiras encontra vários desafios dentro das salas de aula, desafios ainda maiores do que educar propriamente. Trata-se de mediar e promover o ensino levando em conta a diversidade cultural presente no grupo. Este trabalho tem como objetivo elucidar que por meio do ensino de artes o professor poderá contribuir com o desenvolvimento e ampliação dos conhecimentos de seus alunos e também melhorar a qualidade do ensino de artes aos educandos, possibilitar também que o professor compreenda que o aluno. necessita desenvolver sua potencialidade em artes.

Palavras-chave: Aprendizado; Habilidades; Pensamento Crítico; Artes Visuais.

INTRODUÇÃO

A arte é muito mais do que isso, ela compreende o imaginário, possibilitando que o indivíduo se torne crítico e criativo. Entenda o que está a sua volta, e crie a sua própria arte de maneira que lhe é possível. O ensino da arte considera quatro hipóteses: que o indivíduo já desfruta de alguma experiência estética, antes de entrar para a escola ou fora dela, a partir de estímulos como a natureza ou o artesanato popular. Se o aluno vem para a escola com informações sobre arte, através de experiências e ensinamentos de sua família, porque não utilizamos isto como alavanca de estudo dentro do grupo? Nesta o foco é mostrar que o professor veja que utilizar o conhecimento prévio de seus alunos para a arte é um instrumento rico, trás novas experiências e ajuda na construção do conhecimento com significado. Atividades rotineiras estão fora do nosso contexto, não queremos impor nossos limites para os alunos, o alcance de suas mãos e a sua imaginação é o que vai delimitar o espaço de sua atuação gráfico-plástico. Educadores e adultos precisam deixar de lado a ideia de que as crianças devem realizar produções semelhantes ao real.

Na educação infantil não há uma disciplina específica para o ensino de arte, assim como para as outras disciplinas, como são ensinadas no ensino fundamental. Contudo, se entende que os eixos temáticos devem ser trabalhados na sala de aula com os pequenos e as artes visuais fazem parte desses eixos, assim como: natureza e sociedade, movimento, música, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática.

As crianças pequenas se comunicam com muita facilidade por meio da arte,

já que para isso não há a necessidade de se expressar verbalmente ou por meio da linguagem escrita, necessariamente. Portanto, a interação por meio do desenho, dos movimentos, das esculturas, da música, das cores e outros, se torna mais palatável para os pequenos.

Sendo assim, esse artigo buscou em autores que se debruçam sobre a importância da arte no ambiente escolar, principalmente, para as crianças pequenas, um entendimento sobre as artes visuais e como a arte deve ser entendida, compreendendo o seu percurso histórico na educação brasileira.

O processo artístico não envolve apenas folhas e lápis de cores, tintas e recorte e colagens. A arte envolve um planejamento, por menor que seja ou mesmo, a espontaneidade; ela envolve sentimento, emoção, criação, história, cultura, comunicação, interação e etc.

Considera-se, portanto, que para que as artes visuais sejam trabalhadas em sala de aula, é preciso que o professor reconheça a sua importância e as diversas possibilidades de trabalho que esse eixo oferece. Sendo assim, ter um olhar atento para o aluno na sua forma mais complexa e entender o seu ritmo e a forma como deseja se comunicar com o mundo, é o primeiro passo para se pensar em arte com os pequenos.

E, com a sociedade como um todo, desenvolvem, percepção, observação, sensibilidade e imaginação que contribui para sua criticidade e desenvolvimento como um cidadão do mundo segundo Ana Mae Barbosa (2010, p. 2): “A arte na educação afeta a invenção, inovação e difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovador e inovador” (BARBOSA, 2010, p. 2).

ARTE COMO BASE PRINCIPAL NO SISTEMA EDUCACIONAL

A arte e a educação estão ligadas ao longo da história da humanidade, as duas proporcionam às pessoas, formas diferentes de ver e ler o mundo em diferentes concepções em suas diferentes culturas e sociedades. A sociabilidade é a principal característica humana, sendo a arte produto da interação do homem como meio, as características humana confere a arte um caráter social, ou seja, coletivo e também inclusivo à medida que ao inventar e criar novas formas, o artista adiciona, inclui agrega valores, conceitos de uso social compartilhando pensamentos e ideias. O caráter transformador e inclusivo da arte está atrelado em uma ferramenta para trabalhar com pessoas com deficiência, pois este público possui especificidades que nos reportam a um novo olhar para metodologias diferenciadas (ARCHER, 2001, p. 10-11).

Sobre esse caráter transformador da arte Alfredo Bosi (2006) nos diz que a arte é um fazer; “É um conjunto de atos pelos quais se muda a forma e se transforma; movimento que arranca o ser do não ser, e a forma do amorfo.” Assim, segundo o autor, o indivíduo se protagoniza no mundo através daquilo que ele produz, isso reflete na construção da sua identidade (forma)sócio histórica e pessoal a medida em que este relaciona-se e interage com o meio e as demais pessoas (BOSI, 2006).

Uma consequência desse desafio foi o reconhecimento de que o significado de uma obra de arte não estava necessariamente contido nela, mas às vezes emergia

do contexto em que ela existia. Tal contexto era tanto social e político quanto formal, e as questões sobre política e identidade, tanto culturais quanto pessoais, viriam a se tornar básicas [...] Teorias psicanalíticas, filosóficas e outras teorias culturais foram-se tornando cada vez mais importantes no final da década de 70 para a formulação de um pósmodernismo crítico (ARCHER, 2001, p. 10-11).

Quem observar a arte dos tempos atuais será confrontado com uma infinita profusão de estilos, formas, práticas, programas, materialidades, linguagens, tecnologias, enfim, uma verdadeira diversidade de práticas artísticas contemporâneas, caracterizadas pelo experimental. Os artistas contemporâneos, como em toda a história, mostram através de sua arte o pensamento de determinada época, a sociedade híbrida em que estão vivendo, as questões políticas, religiosas, econômicas e sociais que os envolvem. Relações mais estreitas entre arte e vida cotidiana foram estabelecidas, desafiando uma narrativa modernista da história da arte, mais particularmente identificada com o crítico norteamericano Clement Greenberg (ARCHER, 2001).

A educação é um fenômeno específico da espécie humana e nos permite distinguir entre o modo histórico e cultural de existir dos seres humanos do modo natural de existir dos outros seres vivos. Caracteriza-se como processo global por meio do qual os indivíduos, em interações contínuas e dialéticas com o mundo em que vivem, desenvolvem suas capacidades intelectuais, relacionais, motoras, afetivas, éticas, estéticas, religiosas, etc. (BOSI, 2006).

Arte como técnica Nessa concepção, o ensino de arte na educação escolar não possui um fim em si mesmo, mas, serve como meio para se alcançar objetivos que não estão relacionados com o ensino de arte propriamente dito. Parte basicamente de dois princípios: a efetivação do processo de aprendizagem da arte através do ensino de técnicas artísticas, para uma formação inicial, que visa, como por exemplo, à preparação para a vida no trabalho, e na utilização da arte como ferramenta didáticopedagógica (CARVALHO, 2008, p. 73). Acredita-se que através da arte na educação é possível desenvolver certas áreas do conhecimento como a percepção visual, auditiva, a expressão corporal, a intuição, a imaginação, o pensamento analógico, concreto, holístico e a reflexão, permitindo assim, o desenvolvimento da criatividade, sendo também uma forma de estímulo para o educando com deficiência e sem deficiência (CARVALHO, 2008, p. 73).

Sabe-se que durante séculos, os deficientes foram considerados seres distintos e à margem dos grupos sociais, mas à medida que o direito do homem à igualdade e à cidadania tornaram-se motivo de preocupação dos pensadores, a história da Educação Especial começou a mudar. No que diz respeito às ações governamentais e às propostas políticopedagógicas, as áreas de Arte-Educação e de Educação Especial, há muito tempo, têm enfrentado desafios semelhantes. Tais desafios estão relacionados à desvalorização perante as outras esferas escolares e à falta de investimento do governo em recursos humanos e materiais, dificultando o trabalho educativo diário (CARVALHO, 2008, p. 73).

Há uma contradição preocupante entre a proposta de uma “educação inclusiva” e os modos como as verbas são direcionadas às instituições públicas de ensino

(HOURIGAN, 2014). O repasse financeiro e a distribuição recursos humanos e materiais dependem do escore obtido nas avaliações externas aplicadas como um exigência do governo.

Existe então uma cobrança implícita para que as escolas alcancem e mantenham o resultado esperado. Considerando a natureza do trabalho da área de Arte e da Educação Especial vemos um distanciamento em relação 80 Revista Educar FCE - 27 ª Edição - Fevereiro/ 2020 a essas exigências, pois ambas trabalham na perspectiva de desenvolver as potencialidades individuais de cada aluno de acordo com as suas possibilidades. Desta forma, elas pouco colaboram para obtenção dos números esperados nas avaliações padronizadas. Em decorrência de tal fato, essas áreas são desvalorizadas no contexto escolar, ocasionando perdas significativas para o desenvolvimento de todos os alunos, mas principalmente, dos alunos com deficiência (HOURIGAN, 2014).

A arte apresenta importância evidente na vida de todas as pessoas, mas no caso dos alunos com deficiência assume um papel importante na formação de sua personalidade. A pessoa com deficiência muitas vezes apresenta poucas oportunidades de realização, poucas fontes de prazer, é necessário que essas pessoas descubram valores em suas vidas, sintam-se importantes, úteis e amadas. A arte está ligada na nossa história, em nossa cultura e em nosso aprendizado e nessa direção Tibola (2001, p. 13) afirma que:

A importância do exercício da expressão artística não está apenas no desenvolvimento da criatividade que ela promove, ou no aprimoramento das formas de percepção por parte das pessoas: a Arte é relevante enquanto objeto de conhecimento que amplia a compreensão do homem a respeito de si mesmo e de sua interação com o mundo no qual vive (Tibola, 2001, p. 13).

A arte é uma forma de comunicação que os seres humanos utilizam para se expressar por meio das linguagens artísticas. Podemos encontrar essas linguagens artísticas em diferentes espaços e lugares, como por exemplo, nas ruas, nos outdoors, muros, placas, carros, na arquitetura das casas, no teatro, no cinema, nas roupas, estampas, no rádio, na televisão, na internet, na escola entre outros lugares e momentos da vida cotidiana (Tibola, 2001, p. 13). A escola, nesse contexto, pode ser o espaço responsável por oportunizar o contato e o entendimento sobre arte aos educandos, desenvolvendo a imaginação e a criação ao fazer arte. Segundo Tibola (2001, p. 16):

Entende-se que cumpre à escola assegurar aos seus alunos a efetiva construção de conhecimento em arte, o que significa mais do que a mera reprodução de formas, ou execução de técnicas muitas vezes destituídas de qualquer dimensão estética efetiva. Significa oportunizar aos alunos o domínio dos elementos das diversas linguagens, de modo que possam expressar-se com autonomia por meio delas, e, ao mesmo tempo possam apreciar diferente fazeres artísticos, reconhecendo seu valor estético e compreendendo suas relações com o tempo, a história e o ambiente em que foram produzidos (TIBOLA, 2001, P. 16).

Nesta perspectiva cabe aos professores de artes, questionar, discutir, pesquisar, buscando modificar opiniões dentro e fora da escola. Em nenhum outro período da história da arte houve tanta diversidade de

temas, antes não debatidos como gênero, classe, etnia, relação público e obra, entre outros. A arte contemporânea é reflexo de todo contexto ao redor, é cultura, é estudo e é política. “Uma arteeducação pós-moderna enfatiza a habilidade de se interpretar obras de arte sob o aspecto do seu contexto social e cultural como principal resultado da instrução” (EFLAND, 2005, p.177).

DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO AMPLO

Certamente o homem cria alguma coisa pelo impulso de reorganizar a si mesmo e ao meio em que vive de uma maneira ideal. Segundo JASON (1996) a arte representa a compreensão mais profunda e a mais alta aspiração de seu criador. Por este motivo, uma obra contribui tanto para a nossa visão de mundo e ficamos muito emocionados. A arte tem o poder de comunicar a concepção que temos das coisas através de procedimentos que não podem ser de outras maneiras. Na arte assim como na linguagem, o homem é um inventor de símbolos que podem ser transmitidos de diversas formas.

O processo é semelhante ao aprendizado de uma língua estrangeira. Precisamos aprender o estilo de a forma de ver as coisas de um país, de um período e de um artista, caso queiramos compreender adequadamente a obra. A apreciação estética é condicionada apenas pela cultura, que é tão diversificada que se torna impossível reduzir a arte a qualquer conjunto de preceitos (JASON, 1996, p. 6-7).

O que é arte? Porque o homem a cria? Poucas perguntas são capazes de provocar um debate tão caloroso e resultar em tão poucas respostas satisfatórias. Mas se não conseguimos chegar a uma conclusão definitiva, há, no entanto, muitas coisas que podemos dizer (JASON, 1996, p.6).

Temos que pensar na arte como algo não convencional capaz de expressar estados mentais, novos significados, novas formas. Uma pintura sugere muitas coisas além do que ela afirma é um poema a arte está naquilo que ele diz. Mas qual é o significado da arte? Os artistas não deixam uma explicação de sua obra, uma vez que a sua obra é a própria explicação. JASON (1996) nos explica que, a arte tem sido considerada um diálogo visual, pois ela expressa o que o artista estava imaginando, de uma maneira tão clara que seria como se ele estivesse falando conosco através da obra que é muda. A existência de um diálogo com a obra, deixa claro que há uma participação ativa entre artista e nós. Como não podemos falar com a obra de arte, podemos aprender a reagir a ela:

Para que se possa apreciar a arte é necessário conhecimento, entendimento do tempo circunstância espaço. Sem estes requisitos a arte não tem significado, passa apenas a ser algo comum ou incomum, mas, sem que nos remete a reflexão ou desperte os nossos sentidos. Por isso, faz-se necessário o conhecimento da cultura, da história do artista, do tempo em que foi elaborada. Para JASON (1996) imaginar significa formar uma imagem – um quadro- em nossa mente. Nós seres humanos somos as únicas criaturas que possuem imaginação.

“É por assim dizer, a cola que mantém unidos a personalidade, o intelecto e a espiritualidade do homem”. (JASON, 1996, p.7). A imaginação se faz importante para que possamos entender o passado que é

realmente necessário para a nossa sobrevivência.

E o artista continua sendo aquele cuja obra é capaz de emocionar e nos fazer refletir:

Imaginação, importante e necessária para que possamos viajar junto ao artista em sua obra de arte, necessária também para aquele que cria e nos mostra em forma de arte tudo aquilo que imaginou um dia. Então, refletimos; para quê serve a arte? Porque ela se faz tão necessária e importante na educação infantil? Como o professor pode trabalhar arte com suas pequenas crianças, e trazer significa- 321 Revista Educar FCE - 33 ª Edição - Agosto/2020 do para tudo isso? Antes de começar a trabalhar na educação infantil o professor precisa ter o conhecimento, informações e acima de tudo entender a importância da arte, a história e de que maneira ela próprio entende a arte como ferramenta de trabalho e mudança na vida das pessoas. A arte traz a elevação do espírito, quando entendida em sua essência, mas, o professor não consegue trazer significado se não acredita naquilo em que está mostrando ao aluno. Portanto, é essencial que o professor tenha consciência da importância de oferecer aos seus pequenos alunos o primeiro contato com a arte, de maneira prazerosa e significativa, que ficará como experiência inicial para as próximas etapas da vida estudantil.

PODER ARTÍSTICO NO ÂMBITO ESCOLAR

A Arte, enquanto linguagem, interpretação e representação do mundo, é parte deste movimento. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo (BUORO, 2003, p. 20).

Nesse processo de aprendizagem, o indivíduo traça um percurso de criação e construção potencializando o seu conhecimento de mundo e as suas infinitas formas de observação. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, preveem que: As práticas pedagógicas que compõem o trabalho curricular na educação infantil, deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical (DCNEI, 2010, Art. 6º).

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (DCNEI, 2010, Art. 9º).

Ao analisar as diferentes dimensões da cultura em que as pessoas estão imersas tomam consciência de que se trata de um universo diversificado e provocativo. Talvez possa ser concebido como caleidoscópio. Nele estão presentes expressões de diferentes universos culturais, assim como manifestações das culturas populares e eruditas, da arte e da ciência, do artesanato e da microeletrônica e das distintas formas de comunicação de massa. Alguns falam de um verdadeiro labirinto em que se dão formas originais de produção cultural (CANDAU, 1995, p. 298).

A arte na educação infantil, pode ser pensada de várias maneiras, dentro de uma concepção formativa em seu aspecto lúdico e criativo. Neste ponto de vista, a contribuição deste ensino contribui para o desenvolvimento de forma que oportuniza a aprendizagem. Neste sentido, Beineke (2012) afirma: [...] a aprendizagem criativa em música pode indicar uma alternativa possível quando se deseja construir uma educação musical na escola básica que contribua com a formação de pessoas mais sensíveis, solidárias, críticas e transformadoras, quando a criação abre a possibilidade de pensar um mundo melhor (BEINEKE, 2012, p. 56).

A partir da afirmação de Beineke (2012), é possível notar que a contribuição da arte para a vida do ser humano em todos os seus aspectos, é fundamental pensando nessa formação como a potencialização de uma linguagem que serve para atribuir significado sensível dos elementos que nos rodeiam. Segundo o RCNEI (1998): A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.

Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p.45).

As crianças são como a Arte: pura expressão. Acho que é por isso que os adultos as chamam de arteiras. Há afinidade entre as crianças e a arte – espontaneidade, capacidade de comunicar, de dialogar com o mundo, com a vida. Então, podemos dizer que ambas se alimentam da mesma fonte (BARBIERI, 2012, p. 78).

O espaço da arte-educação é essencial à educação numa dimensão muito mais ampla, em todos os seus níveis e formas de ensino. Não é um campo de atividade, conteúdos e pesquisas de pouco significado. Muito menos está voltado apenas para as atividades artísticas. É território que pede presença de muitos, tem sentido profundo, desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não-formal da educação. Sob esse ponto de vista, o arte-educador poderia exercer um papel de agente transformador na escola e na sociedade (ROSSI, 2003, p. 20).

É necessário rever todo esse quadro: repensar um trabalho escolar consistente, duradouro, no qual o aluno encontre um espaço para o seu desenvolvimento pessoal e social por meio de vivência e posse do conhecimento artístico e estético. Esse novo modo de pensar o ensino-aprendizagem de arte requer uma metodologia que possibilite aos estudantes a aquisição de um saber específico, que os auxilie na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem e suas contradições; uma metodologia onde o acesso aos processos e produtos artísticos deve ser

tanto ponto de partida como parâmetro para essas ações educativas escolares (FUSARI, 1993 p.21 e 22).

Evidentemente, não é qualquer expressão por meio da arte que se permite decodificar por qualquer público. Sempre deve levar na devida conta a suposta adequação/inadequação entre o conteúdo, o continente e a clientela. À medida que se avança no grau de escolaridade, por exemplo, pode-se recorrer a técnicas com maior sofisticação e complexidade interpretativa (PARANHOS, 1996, p.13).

ENTENDENDO O SISTEMA EDUCACIONAL ATRAVÉS DAS ARTES

Quando vivemos a prática ensinar--aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve estar de mãos dadas com a decência e a seriedade. Segundo Paulo Freire (2003 apud GADOTTI, 1991, p.29).

Dessa forma, é necessário que o docente tenha como objetivo preparar seus alunos para ter uma visão ampla da sociedade em que vive:

Em nossa vida diária estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens (BARBOSA, 1998, p. 17).

Artes é uma disciplina bastante abrangente, rica em conhecimentos, os educadores necessitam aprender a explorar essa disciplina procurando estratégias para disseminar esses conhecimentos para que os alunos possam ser capazes de se tornarem críticos e reflexivos diante de uma imagem ou obra de arte: “Os professores, tradicionalmente, no Brasil, têm medo da imagem na sala de aula. Da televisão às artes plásticas, a sedução da imagem os assusta, porque não foram preparados para decodificá-la e usá-la em prol da aprendizagem reflexiva de seus” (BARBOSA, 1988, p. 138).

O Ensino Fundamental, de acordo com o artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 2008), objetiva a formação básica do cidadão, garantindo “o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”; “[...] a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”.

As habilidades e competências que devem ser observadas pelos professores nos alunos. Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 15), logo na apresentação da proposta do volume 6, das séries iniciais do Ensino Fundamental, destinado à Área Curricular Arte, diz que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação (BRASIL, 1997,p.15).

Dessa forma nos anos iniciais o aluno deve ser incentivado a enfatizar o desenvolvimento de formas a criar ideias originais, expressar-se, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a criatividade, a sensibilidade e a autoconfiança:

Deste modo, é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o modo como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens (BARBOSA, 2008, p.81).

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (PCN, 1997, p. 15).

Assim, a Lei nº 9394/96 revogou as disposições anteriores e a Arte passou a ser considerada obrigatória na educação básica. O seu artigo 26, §2º: "O Ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (BRASIL, 1997, p.30).

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. Este mundo cotidiano está cada vez mais sendo dominado pela imagem. Há uma pesquisa na França mostrando que 82% da nossa aprendizagem informal se faz através da imagem e 55% desta aprendizagem é feita inconscientemente. Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura de imagens de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento. Esta decodificação precisa ser associada ao julgamento da qualidade do que está sendo visto aqui e agora e em relação ao passado. Preparando-se para o entendimento das artes visuais se prepara a criança para o entendimento da imagem quer seja arte ou não (BARBOSA, 2008, p. 34-35).

ARTES COMPLEMENTANDO A INCLUSÃO ESCOLAR

Parafraseando Kastrup (2010) a pessoa, que a possui, é apresentada como uma pessoa dotada de uma vidência especial e de uma capacidade mística. Há incontáveis aplicações metafóricas do termo deficiência no domínio do conhecimento e no domínio moral, significando confusão do juízo, privação da reflexão, do discernimento e da razão.

É nessa interatividade que a linguagem ocupa o seu espaço na aprendizagem. Então, podese dizer que a arte é considerada a linguagem dos homens, possui a magia do universo, de imagens, palavras, sons, olhares e gestos (KASTRUP, 2010).

Vygotsky (1999) afirma: A Arte é social em nós e, se o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que as suas raízes e

essência sejam individuais. Por isso, quando a Arte realiza a catarse e arrasta para esse fogo purificador as comoções mais íntimas e mais vitalmente importantes de uma alma individual, o seu efeito é um efeito social... A refundição das emoções fora de nós realiza-se por força de um sentimento social que foi objetivado, levado para fora de nós materializado e fixado nos objetos externos da Arte, que se tornaram instrumento da sociedade. [...] De igual maneira, a Arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através da qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser. Seria mais correto dizer que o sentimento não se torna social, mas, ao contrário, torna-se pessoal, quando cada um de nós vivencia uma obra de Arte, converte-se em pessoal sem com isto deixar de continuar social (VYGOTSKY , 1999, p. 315).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios propostos ao profissional de artes, principalmente no Estado e sobre a perspectiva de um novo currículo escolar, em que haja mais interação, cooperação e descobertas significativas, o ensino por meio da Arte vem favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas e potencializar novos modos de conceber o objeto de ensino.

Por meio da pesquisa realizada, foi observado que a arte na educação infantil, assim como em fases posteriores de ensino, se faz essencial para o desenvolvimento da criança. Deste modo, é importante que ela esteja presente e que sejam oferecidas diversas possibilidades de vivenciar, criar e potencializar as criações artísticas.

Oferecer a possibilidade em que a criança tenha contato com materiais naturais, proporciona que ela conheça sobre a própria natureza e que crie a partir dela. Existem escolas que não possuem um ambiente natural em que se pode ter contato com a terra, com folhas, flores, madeira e outros. No entanto, levar esses materiais para a sala e explicar para as crianças de onde eles vieram e qual é o seu papel de representatividade no meio ambiente, pode fazer com que a sua imaginação se eleve e que ela crie artisticamente com eles.

Na criação da fala e da linguagem, brincando com essa maravilhosa faculdade de designar, é como se o espírito estivesse constantemente saltando entre a matéria e as coisas pensadas. Por detrás de toda a expressão abstrata se oculta uma metáfora, e toda metáfora é jogo de palavras. Assim, ao dar expressão à vida, o homem cria outro mundo, um mundo poético, o lado da natureza (HUIZINGA,1971, p.7).

Vem embasando-se sob os aspectos: conceituais, histórico e legais, por meio de pesquisa bibliográfica, em artigos, links, livros e legislação do Ministério da Educação, na área de educação a distância. No que diz respeito às concepções de educação a distância, evidenciou-se que a legislação vigente e os autores de educação a distância, concordam com a concepção, de que a EaD seria uma modalidade mediada pelas TICs, com o cunho de viabilizar a mediação entre professores e estudantes, que estariam separados tanto no aspecto espacial quanto no temporal.